

O USO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO EM UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Janaína Paula Calheiros Pereira Sobral¹
Raiane Jordan da Silva Araújo²
Jaqueline Maria Silva dos Santos³
Marcela Araújo Galdino Caldas⁴
Célia Alves Rozendo⁵

RESUMO

Introdução: A música é um meio de comunicação universal. Diante disso, fazer uso dela dentro da sala de aula pode trazer benefícios que impactem no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais leve, participativo e efetivo. **Objetivo:** Relatar a experiência acerca da utilização da paródia musical como ferramenta de ensino-aprendizagem em um programa de pós-graduação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, no qual se utilizou a música como recurso didático em uma disciplina eletiva do programa de pós-graduação *Strictu Senso* de uma universidade federal de uma capital do nordeste brasileiro. A experiência ocorreu no ano de 2017. **Resultados:** Considerou-se a construção e o uso da música efetivos, quando observado a existência das diferentes formas de interação com o ambiente/conteúdo. Evidenciou-se que a música despertou a curiosidade e o interesse dos colegas mestrandos e do docente responsável pela disciplina, motivando-os a participar da aula e a cantar, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. **Considerações Finais:** Conclui-se que a utilização de metodologias inovadoras, com destaque para a música, em programas de pós-graduação *Strictu Senso*, estimula a participação, a discussão, o envolvimento/interação, o entendimento dos conteúdos, dos simples aos complexos e, por fim, o desenvolvimento de uma aprendizagem eficaz.

Palavras-chave: Educação, Ensino, Aprendizagem, Recursos Audiovisuais, Música.

INTRODUÇÃO

No processo de ensino-aprendizagem existem desafios e para que estes sejam minimizados, faz-se necessário desenvolver relações de modo a facilitar a troca de conhecimentos. Um exemplo, é o uso de recursos diferenciados por parte do educador, de forma a buscar a substituição dos métodos tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem (BORGES; ALENCAR, 2014).

Definidas como processos de aprender desenvolvidos a partir de formas, que professores empregam na busca de conduzir a formação crítica, as metodologias ativas são utilizadas com

¹Mestra em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, nainacalheiros2@gmail.com;

²Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, raianejsa@hotmail.com;

³Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Alagoana de Tecnologia-FAT, jacksil2009@hotmail.com;

⁴Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas –IFAL, marcelaagcaldas@gmail.com;

⁵Professor orientador: Doutora em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, celia.rozendo@gmail.com.

o objetivo de estimular a curiosidade e promover a autonomia, além de oportunizar vivências de contextos e formas distintas, contribuindo para a transformação da prática social (BORGES; ALENCAR, 2014).

Nesse contexto, os educadores pensando em transformar as aulas em espaços de aprendizagem mais interessantes, podem fazer uso de recursos sonoros, dinâmicas e diversificados tipos de estratégias que despertem o interesse do educando pelo conteúdo proposto, estimule a criatividade e melhore a aprendizagem e interação na sala de aula (TENROLLER; CUNHA, 2012).

Nesta direção, tem-se um método inovador, a música, que foi conceituada pelo antropólogo o Alan P. Merriam como:

Um meio de interação social, produzida por especialistas (produtores) para outras pessoas (receptores); o fazer musical é um comportamento aprendido, através do quais os sons são organizados, possibilitando uma forma simbólica de comunicação na inter-relação entre indivíduo e grupo (PINTO, 2001, p. 224).

A música é uma linguagem universal, por meio dela os homens dialogam e expressam sentimentos, sensações, emoções e pensamentos. Pode ser utilizada em diversas áreas do conhecimento, com destaque para a saúde, auxiliando nas ações de promoção da saúde e estímulo ao autocuidado, bem como na formação profissional, permitindo a implementação de um ensino-aprendizagem que estimule a reflexão e criticidade. É, portanto, uma ferramenta inovadora na educação, pois proporciona o desenvolvimento de capacidades, entendimento, criatividade, facilitando a apreensão de assuntos simples a complexos e oportunizando aulas mais ativas (SOARES et al., 2015; SOUZA et al., 2012).

Por ser conhecida como uma forma de comunicação universal, a música em múltiplas ocasiões da história cooperou para o aperfeiçoar a conduta humana e os seus benefícios são muitos, pois é considerada como um bem cultural produzido pelos seres humanos e tem o embasamento social na educação. A canção se configura em uma ferramenta inovadora para o alcance do aprendizado, uma vez que pode ser aplicada de diversas formas, tais como: “contextualização de letras previamente selecionadas e relacionadas com o conteúdo programático” do nível de ensino ao qual deseja aplica-la, bem como “a construção de letras em melodias existentes, ou seja, preparação de paródias” (FÉLIX; SANTANA; OLIVEIRA JÚNIOR, 2014).

Assim, acredita-se que a utilização da música em sala de aula, inclusive em programas de pós-graduação, deve ser empreendida a fim de flexibilizar os métodos de ensino e

contextualizar a aprendizagem. Destacando-se a paródia musical, objeto deste estudo, que utiliza músicas existentes, composições prontas, substituindo as letras pelo conteúdo proposto no currículo, com o intuito de facilitar o ensino e aprendizado.

Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência acerca da utilização da paródia musical como ferramenta de ensino-aprendizagem em um programa de pós-graduação em saúde, demonstrando as potencialidades e possibilidades da aplicabilidade do método na coprodução de conhecimentos.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência que abordou a utilização de metodologias inovadoras, destacando-se a paródia musical, em um Programa de Pós-graduação em Saúde (*Strictu Senso*), de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do nordeste brasileiro.

A experiência ocorreu na disciplina eletiva/optativa de “Práticas Discursivas na Pesquisa Qualitativa em Saúde” que teve início no mês de setembro de 2017 e término em dezembro do mesmo ano. Em sala de aula, o docente responsável pela disciplina, solicitou a separação da turma em três grupos, propondo a apresentação de seminários com 03 (três) temáticas para a abordagem pelos grupos, a saber: Entrevista, Grupo Focal e Oficina.

O conteúdo escolhido pelo grupo da primeira autora deste relato foi “Entrevista”. Esta temática foi abordada como um recurso de produção de informações em pesquisa na área da saúde.

Importante dizer que durante as aulas ministradas pelo docente, percebeu-se que a condução era realizada com a estratégia de ensino em formato de roda, o que oportunizou a participação coletiva e horizontalizada nos debates. Assim, este aspecto foi considerado no planejamento do seminário e na apresentação, deste, pelo grupo.

Assim, foram utilizados dois recursos didáticos pelo referido grupo, um debate em roda com a construção de um mapa conceitual sobre a temática mencionada e para finalizar, utilizou-se a paródia musical como recurso didático, sendo este o objeto do presente trabalho.

Na paródia musical foram abordados, de forma geral, os principais tipos de recursos de coleta ou produção de informações para pesquisa em saúde com ênfase no conteúdo “Entrevista”, com detalhamento sobre o objetivo de escolher este método, a reflexão sobre o roteiro a ser utilizado, entre outros aspectos importantes.

Vale ressaltar, que a paródia musical teve como aporte teórico o capítulo 3 “Entrevistas: negociando sentidos e coproduzindo versões de realidade” do livro intitulado “Produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas” (ARAGAKI *et al.*, 2014).

Após o debate grupal em mapa conceitual, foram entregues cópias da paródia musical adaptada à música “Assim você mata o papai” do grupo brasileiro de samba e pagode “Sorriso Maroto”, sendo acompanhada e cantada pelos discentes sob a liderança da primeira autora deste estudo, que a construiu, e demais membros do grupo (Quadro 1).

Quadro 1 - Paródia musical sobre o conteúdo “Entrevista”. Maceió, Alagoas, 2017.

<p>Paródia: “A Entrevista é demais”</p> <p>Original: Assim você mata o papai (Sorriso Maroto)</p> <p>Ai, ai, ai, ai, ai, ai Ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai Ai, ai, ai, ai, ai, ai...</p> <p>Qualitativa é a pesquisa e eu preciso decidir Qual recurso de coleta utilizar Pra poder começar, começar</p> <p>Será que escolho oficina Ou então grupo focal Mas também tem o método entrevista Então vou analisar, vou lá então</p> <p>Eleger, estabelecer, o método eu vou ter que escolher Vocês vão me entender, ah vão! Escolho assim, a entrevista aqui Refletindo como eu vou abordar E no sujeito chegar, como me aproximar, vai!</p> <p>REFRÃO</p> <p>Ai, ai, ai, ai, ai, ai. A Entrevista é demais! Ai, ai, ai, ai. Sei que a coleta agora vai Ai, ai, ai, ai, ai, ai. É entrevistar que ela sai Ai, ai, ai, ai. Se liga que ainda tem mais!</p> <p>Pra escolher a entrevista, eu pensei no objetivo No enquadre e nas materialidades As relações de poder, contexto e o local</p> <p>Vamos ficar bem atentos, Pro roteiro organizar Explorar, aprofundar, pra conversar TCLE assinar, vou lá então</p>	<p>Escolher, decidir, qual material vou utilizar Acho que vou gravar, gravar... Gravo aqui, questiono ali Dialogando para me aproximar E nos sentidos chegar, horizontalizar, vai...</p> <p>REFRÃO</p> <p>Ai, ai, ai, ai, ai, ai. Esse roteiro tá demais Ai, ai, ai, ai. A entrevista agora vai Ai, ai, ai, ai, ai, ai. Coproduzindo ela sai Ai, ai, ai, ai. Vem dialogar que é demais!</p> <p>E pra finalizar, vamos conceituar O que significa entrevista Pra poder avançar, avançar</p> <p>Um recurso muito rico, favorece interação Entre o pesquisador e entrevistado Negociando sentidos, vem cá pra cá</p> <p>Vem cá, dialogar, na entrevista eu vou me envolver Vocês vão perceber, ah vão Coprodução aqui, interação ali Com o sujeito eu vou coconstruir E o objetivo alcançar, depois analisar, vai</p> <p>REFRÃO</p> <p>Ai, ai, ai, ai, ai, ai. Coproduzindo a fala sai Ai, ai, ai, ai. A entrevista agora vai Ai, ai, ai, ai, ai, ai. O entrevistado pede mais Ai, ai, ai, ai. Essa coleta foi demais!</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela primeira autora, 2017.

DESENVOLVIMENTO

A forma de se fazer educação, nos dias atuais, deve ser repensada e transformada de acordo com a realidade populacional e necessidade dos grupos sociais. Sendo assim, Sousa *et al.* (2018) assinalam que os estudantes têm se preocupado com a forma como os assuntos são compartilhados durante as aulas, pois expressam a necessidade de diversificação nas metodologias que devem fazer com que tenham interesse pelos conteúdos. Estas metodologias devem tornar o processo de ensino-aprendizagem prazeroso e contribuir para facilitar o aprendizado.

Diante disso, a música se configura como um método potente de ensino-aprendizagem, pois contribui despertando o interesse por meio do ritmo e da sonoridade. Segundo Félix, Santana e Oliveira Júnior (2014), pesquisas que abordam a História da Educação no Brasil demonstram que o primeiro indício do aparecimento da música em processos educativos foi marcado pela chegada das missões dos jesuítas. O uso da música era direcionado para a catequização, na qual as letras eram pensadas com o intuito de evangelizar, contribuindo para uma formação religiosa.

Na atualidade não é diferente. A música pode e deve ser utilizada como forma de educar/ensinar, basta traçar os objetivos, aliá-la ao conteúdo programático e aplicá-la levando em consideração o ambiente e público-alvo. Nesta direção, a paródia musical surge como uma opção rica por ter como embasamento uma música pré-existente e necessitar da alteração da letra original, aproveitando-se assim da parte instrumental. Segundo Luna *et al.* (2016), “a paródia é uma ferramenta didática relevante no processo de ensino e aprendizagem. Logo, a mesma como gênero textual, é uma recriação de uma obra já existente”.

A paródia musical pode ser utilizada em qualquer área do conhecimento. Além disso, é um método acessível, de baixo custo, no qual o educador utiliza sua criatividade para oportunizar a participação e interação com os educandos (LUNA, *et al.* 2016).

É importante considerar que as atividades que envolvem a música como recurso didático, não objetivam formar músicos, mas proporcionam “a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser” (ARAÚJO; MOTTA; LIMA, 2017).

Com isso, percebe-se que a paródia musical pode contribuir para o desenvolvimento de um ambiente enriquecedor de conhecimento, visto que permite um processo de ensino-aprendizagem mais leve, dinâmico, criativo, interativo e harmonioso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o acompanhamento da eficácia do método utilizado, houve a escuta dos relatos dos colegas mestrands a fim de compreender as contribuições do uso da paródia musical em sala de aula. Assim, observou-se, por meio dos relatos, uma grande satisfação em cantar e aprender a letra da paródia musical, sendo proferidos diversos elogios, com destaque para a letra da música que, na opinião dos discentes e professor responsável pela disciplina, foi bem elaborada e conseguiu contemplar tudo o que o texto propunha transmitir. De acordo com as expressões, percebeu-se que houve um estímulo da curiosidade e interação, sendo crucial para o aprendizado do tema proposto e a sensação de um ambiente prazeroso de se ensinar e aprender.

Pode-se considerar, fundamentando-se nos relatos, que o recurso didático utilizado foi uma abordagem inovadora, dinâmica e que proporcionou maior interação, concentração e participação dos presentes em sala de aula. Assim, foi possível notar que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem [...]” (BRÉSCIA, 2003, p.60).

Em estudo realizado por Sousa et al. (2018) com acadêmicos do curso de enfermagem de uma IES do Ceará, foi evidenciado que a maior parte dos estudantes expressaram preferência por aulas mais dinâmicas e interativas, afirmando que são melhores para estimular a aprendizagem, para o entendimento dos assuntos, o compartilhamento de conhecimentos, o interesse e a relação entre os professores e estudantes. Foi constatado ainda que, para muitos estudantes, as aulas que fazem uso da metodologia tradicional são monótonas e não despertam o interesse.

Mesmo que o educando não possua conhecimentos específicos sobre música, ele dispõe de um “sistema automático de recepção musical”, que ao entrar em contato com as mais variadas manifestações sonoras, consciente ou inconscientemente, despertam capacidades que favorecem a relação eficaz, seja com o sociocultural ou até mesmo com conhecimentos específicos de diversas áreas do estudo (FÉLIX; SANTANA; OLIVEIRA JÚNIOR, 2014).

Por meio da adoção deste recurso, é possível enfatizar que o educando se torna o protagonista na construção do seu conhecimento, do seu processo de formação pessoal e profissional (COSTA, 2014). Com o método didático utilizado, percebeu-se a horizontalidade no processo de ensino-aprendizagem e a coprodução dos conhecimentos.

Em estudo realizado por Araújo, Motta e Lima (2017) que envolveu professores, foi identificado que as atividades que incluem músicas são mais bem recebidas pelos estudantes, sendo justificado que são prazerosas e estimulam o ensinar e o aprender em sala de aula.

Félix, Santana e Oliveira Júnior (2014), salientam que o uso da música como prática pedagógica estimula a percepção, a memória e a inteligência desenvolvendo a capacidade de assimilar os conteúdos por meio da sensibilidade. Reforçam que quando o lado afetivo-emocional é despertado, há uma contribuição para a construção do conhecimento por meio da motivação, principalmente quando o educando consegue associar letras e sons.

Percebeu-se, a partir desta vivência, que no momento em que a música estava sendo cantada, o conteúdo passou a ser absorvido de forma mais leve e satisfatória e que os participantes se sentiram estimulados, notando-se pela postura e expressão corporal, pelo ritmo, pela interação e alegria demonstrados. Com isso, Sousa et al. (2018), em seu estudo, sinalizam que os estudantes consideram que as estratégias de ensino mais dinâmicas, são mais eficazes por resultarem em um maior aprendizado e fixação dos conteúdos ministrados em sala de aula.

Assim, a paródia musical se torna um exercício atraente para demonstrar e aplicar os assuntos que são ministrados geralmente da forma tradicional, diferenciando-se por ser uma forma criativa e crítica de ensinar e aprender (XAVIER, 2014).

Neste aspecto, Sousa et al. (2018) demonstra em seu estudo que o método de ensino expositivo em que se transmite informações sobre os assuntos programados, faz com que os estudantes fiquem dispersos/desatentos o que tornam as aulas mais cansativas, culminando no desinteresse pela temática abordada. Quando há muito conteúdo a ser ministrado, a situação se agrava e os estudantes afirmam que a metodologia que associa slides e livros atrapalha o aprendizado, sendo, portanto, considerado um método tradicional e monótono, fazendo com que haja o desinteresse pelo assunto abordado e dificultando a assimilação dos conteúdos.

Diante dessa constatação, dos resultados demonstrados neste relato de experiência, bem como a discussão com o embasamento teórico, é possível inferir que o uso de métodos inovadores para ministrar conteúdos, sejam eles considerados simples e/ou complexos, é a melhor opção por priorizar o estudante e colocá-lo como o protagonista da construção do seu conhecimento. Assim, a paródia musical pode ser bem recebida pelos educandos de qualquer nível de ensino por ter a possibilidade de ser construída com músicas da atualidade, nas quais podem ter maior preferência e identificação musical, o que oportuniza o compartilhamento de experiências e a facilidade no processo de ensinar e aprender.

Com isso, comprovou-se que diversos são os benefícios da utilização da música como recurso didático-pedagógico tais como, um método de baixo custo, uma oportunidade para as relações interdisciplinares, uma atividade lúdica inovadora, crítica e reflexiva, sendo considerada uma atividade cultural. Destaca-se a facilidade com que a música é assimilada e

diante disso, pode-se fazer uso dela, associando-a com qualquer que seja o conteúdo disciplinar e de forma prazerosa (BARROS; ZANELLA; JORGE, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a utilização da paródia musical em sala de aula foi eficaz, pois facilitou a aprendizagem despertando a curiosidade e uma expectativa positiva por parte do grupo. Observou-se que o método propiciou o aumento do interesse pelo conteúdo, além de promover um ambiente descontraído que facilitou a interação e o aprendizado.

Pode-se considerar que a paródia musical para a apresentação de trabalhos/aulas nos mais variados lugares e áreas de conhecimento, torna-se um método diferenciado, inovador e incentivador que promove um olhar crítico e reflexivo, contribuindo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e ainda subsidiar uma formação diferenciada.

A utilização de paródias musicais em programas de pós-graduação *Strictu Senso*, estimula a participação, a discussão, o entendimento dos conteúdos mais complexos e a aprendizagem. Contudo, para implementar o que fora planejado, deve ser considerado aspectos como, conteúdo, espaço, público, entre outros, visando a exequibilidade dos objetivos pensados.

Relatos de experiência como este, criam espaços para exposição e discussão de métodos diferenciados, inovadores e exitosos na produção de conhecimento dentro de programas de pós-graduação *Strictu Senso*, especialmente pela possibilidade de ter muitos dos conteúdos considerados, pelos estudantes, de difícil entendimento. Além disso, estimula a construção de novos estudos que compartilhem as diversas experiências acerca da utilização dos múltiplos recursos didáticos inovadores na educação e nos mais distintos cenários.

REFERÊNCIAS

ARAGAKI, S. S. et al. Entrevistas: negociando sentidos e coproduzindo versões de realidade. In.: SPINK, M. J.; BRIGAGÃO, J. I. M.; NASCIMENTO, V.L.V.; CORDEIRO, M. P. (org). **A produção da informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. Disponível em: <http://www.bvce.org.br/DownloadArquivo.asp?Arquivo=SPINK_A_producao_de_informacao.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

ARAÚJO, D.C.; MOTTA, A.N.; LIMA, R.A. O uso da música como auxílio no processo de aprendizagem: um recurso pedagógico. **South American Journal EBTT**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 263-269, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1161>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

BARROS, M. D. M.; ZANELLA, P. G.; JORGE, T. C. A. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. **Rev. Ensaio**, [S.l.], v. 15, n. 01, p.81-94, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v15n1/1983-2117-epec-15-01-00081.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, [S.l.], v.3, n. 4, p. 119-143, jul./ago. 2014. Disponível em: <<https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/metodologias-ativas-na-promocao-da-formacao-critica-do-estudante-o-uso-das-metodologias-ativas-como-recurso-didatico-na-formacao-critica-do-estudante-do-ensino-superior/>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

BRÉSCIA, V.L.P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

COSTA, R.R.O. **A simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem em enfermagem**. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19550>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

FÉLIX G. F. R.; SANTANA, H. R. G.; OLIVEIRA JÚNIOR, W. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 17-28, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/02_A_MUSICA_RECORSO_DIDATI CO.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2019.

LUNA, R.R. et al. A paródia musical como estratégia de ensino e aprendizagem em ciências naturais. **South American Journal EBTT**, [S.l.], v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/446>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

PINTO, T. O. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. **Rev. Antropol.**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 222-286, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 ago. 2019.

SOARES, F. P. et al. Paródias musicais como ferramentas facilitadoras no ensino de enfermagem. In: Congresso de Educação em Saúde da Amazônia, 9., 2015, Belém. **Anais do IV Congresso de Educação em Saúde da Amazônia**, Belém: COESA; 2015. Disponível em: <<http://www.coesa.ufpa.br/arquivos/2015/expandidos/relatoexperiencia/REL128.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

SOUSA, M.N.C. et al. Conhecimento de discentes sobre metodologia ativa na construção do processo de ensino aprendizagem inovador. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, Icó-Ceará, v.1, n.1, p. 61 – 74, jan./abr., 2018. Disponível em: <<http://www.fvs.edu.br/riec/index.php/riec/article/view/7>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

SOUZA, N. R.; SILVA, R. V. FREITAS, R. C. S., HENICKA, O. T. S. Diagnóstico do uso da música como recurso pedagógico na educação infantil. **REFAF.**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 1-25, fev. 2012. Disponível em:

<<http://www.ienomat.com.br/revistas/pedagogia/journals/1/articles/51/public/51-172-2-PB.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

TENNROLLER, D.C.; CUNHA, M.M. Música e educação: a música no processo ensino/aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**, [S.l.], v.3, n.3, p. 33-43, ago./dez. 2012. Disponível em:

<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/974/646>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

XAVIER, R.A.G. O uso de paródias em abordagens conceituais: vivência na formação inicial para a docência. In: Seminário Internacional de Educação Superior – Formação e Conhecimento, 2014, Sorocaba. **Anais do Seminário Internacional de Educação Superior – Formação e Conhecimento**, Sorocaba: Uniso; 2014. Disponível em:

<https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/47.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.